

Ref. da noticia 1409

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Angola	30-05-2006	A Semana	www.asemana.cv

Título

Reforço do combate a cólera em Angola

Texto

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, ordenou a elaboração imediata de um plano de luta contra a cólera, em complemento ao programa de trabalho do grupo técnico de controlo da epidemia, já em curso naquele país da África Austral.

De acordo com uma nota de imprensa dos Serviços de Apoio ao Presidente da República, o plano de luta contra a doença, que já causou 1400 vítimas em todo o país, será executado num período de seis a doze meses e deve conter medidas concretas para acelerar o realojamento das famílias que se encontrem em áreas críticas.

Melhorar a distribuição de água potável, adquirindo-se cisternas para as localidades sem água canalizada, completar a instalação de novos sistemas de recolha e tratamento de resíduos sólidos nas zonas habitacionais, são outras medidas que devem ser adoptadas.

O plano deverá ainda definir estratégias para a conclusão dos mercados já projectados e equacionar a transferência do mercado Roque Santeiro e a problemática dos armazéns, bem assim como promover campanhas de educação para a prevenção.

Todas essas acções deverão, segundo a referida nota, ser coordenadas com as Forças Armadas Angolanas (FAA).

Ref. da noticia 1421

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Angola	31-05-2006	AngolaPress	www.angolapress-angop.ao

Título**Recuperação das infra-estruturas avaliada em 60 biliões de dólares****Texto**

Os custos da reconstrução dos danos causados as infra-estruturas do país, durante o conflito armado no país, podem ascender os 60 biliões de dólares, tendo em conta o elevado grau de destruição que as mesmas sofreram.

A informação foi avançada hoje, em Luanda, pelo presidente da Associação dos Economistas Angolanos, Carlos Gomes, num seminário sob o tema "Destrução das Infra-estruturas do país e seus efeitos sociais", organizado por esta agremiação de profissionais, no âmbito dos novos desafios que Angola enfrenta, quatro anos após o fim do conflito armado.

O economista, que apresentava o quadro de desequilíbrios originados pelo conflito armado, afirmou que a guerra afectou 90 por cento das pontes (de grande e pequena dimensão), 98 por cento das barragens hidroeléctricas, 80 por cento das fábricas, 60 por cento dos hospitais e 80 por cento das escolas e a totalidade das estradas.

Com estes e outros indicadores, Carlos Gomes, que falava perante uma platéia constituída por governantes, economistas e profissionais de outras áreas, referiu ser importante que os cidadãos se empenhem para se atingir, a médio prazo, o desenvolvimento almejado pelo povo.

Carlos Gomes aproveitou a ocasião para enaltecer o executivo angolano no árduo trabalho que vem desenvolvendo nesses quatros anos de paz, considerando o Programa Geral do Governo estar à altura da conjuntura actual.

Ref. da noticia 1420

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Angola	31-05-2006	AngolaPress	www.angolapress-angop.ao

Título**Aguinaldo Jaime vai à Madrid para contactos com empresários espanhóis****Texto**

O ministro-adjunto do primeiro-ministro de Angola, Aguinaldo Jaime, é esperado quinta-feira em Madrid, capital do reino de Espanha, para um encontro com empresários espanhóis, aprazado para o dia seguinte.

O encontro é uma iniciativa da Embaixada de Angola no Reino da Espanha em parceria com a Confederação Espanhola das Organizações Empresariais (CEOE), associação que agrupa um universo de mais de um milhão de empresas públicas e privadas de todos os sectores de actividade, filiadas em duas mil associações e 200 organizações territoriais e sectoriais.

Aguinaldo Jaime, que se fará acompanhar de altos responsáveis do Governo e de instituições bancárias e financeiras do país, vai proferir uma alocução no extenso auditório da sede da CEOE, em Madrid, aguardada com bastante expectativa pelos empresários espanhóis com interesse no mercado angolano.

Grande parte desta classe empresarial representa os sectores da engenharia civil, infra-estruturas, construção civil e obras públicas, materiais de construção, banca e crédito, indústria, bens de equipamento, indústria farmacêutica e agro-alimentar, turismo e hotelaria.

Durante a sessão, vai usar igualmente da palavra o presidente do Conselho de Administração da Agência Nacional de Investimento Privado (ANIP), Carlos Fernandes, cabendo à vice-ministra das Relações Exteriores para a Cooperação, Irene Alexandra Neto, o discurso de encerramento.

À margem desta cerimónia, o adjunto do primeiro-ministro angolano vai, provavelmente, manter encontros separados com alguns grupos empresariais, para uma abordagem das possibilidades de investimentos em Angola.

A comitiva angolana será integrada igualmente pelo vice-ministro das Obras Públicas, José Ferreira, pelo vice-governador do Banco Nacional de Angola, Alberto Fernandes da Silva, e pelos presidentes dos Conselhos de Administração dos Bancos de Comércio e Indústria (BCI) e de Poupança e Crédito (BPC), respectivamente Generoso de Almeida e Paixão Júnior.

Ref. da noticia 1441

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Angola	01-06-2006	lbinda.com	www.ibinda.com

Título**CEAST refuta «ruandização» de Cabinda denunciada pela Mpalabanda****Texto**

A Conferência Episcopal de Angola e São Tomé (CEAST) diz ter ficado «estupefacta» com o alerta para a tentativa de «ruandização» de Cabinda lançado pela Mpalabanda - Associação Cívica de Cabinda (MACC), cuja «credibilidade» põe em causa, e alarga as duras críticas a um «site da Internet» que acusa de publicar assuntos eclesiásticos de forma «tendenciosa».

A Mpalabanda chamou recentemente a atenção da opinião pública nacional e internacional para o que apelida de tentativa de «ruandização» do enclave, onde diz viver-se actualmente uma situação «explosiva». Em nota à imprensa, a MACC fazia referência a um comunicado divulgado pelo padre checo Millan Zednichek, novo vigário-geral de Cabinda, na véspera de uma missa prevista para, dia 21 de Maio, na Igreja Imaculada Conceição, em que apelava «insistentemente» aos fiéis católicos à não participação nessa celebração e solicitava às forças policiais «a fazerem o uso da força» caso as populações insistissem em ir a essa eucaristia.

«Ficamos estupefactos e indignados diante de tal e outras aberrantes afirmações disseminadas pelo documento. Julgávamos ser esta Associação mais séria nos seus propósitos e nos seus homens», lê-se num comunicado divulgado pelo gabinete de imprensa da CEAST, em Luanda.

«As suas condenáveis teorias são baseadas em grosseira falsidade», sublinha a Conferência Episcopal. Embora reconheça que «de facto aquela missa não foi autorizada», assegura que «é totalmente falso, e passível de denúncia por calúnia, que o padre Milan tenha feito apelo à polícia para o uso da força».

A CEAST reitera que no comunicado do padre Milan «não existe nenhuma daquelas frases recriminatórias» e que este «simplesmente solicita às autoridades civis de ordem pública a preservação do templo da Imaculada de qualquer agressão».

Para a entidade, «ver nesta frase um apelo ao uso da força contra os fiéis que iam à igreja é deturpar totalmente o texto e forçar a realidade das coisas». Acrescenta que o próprio vigário-geral recomendou «pessoalmente» ao chefe da Polícia «para não recorrer em nenhum caso à força».

Na opinião da CEAST, a leitura feita pela Mpalabanda é «uma inábil e ardilosa tentativa de mistificar a realidade. É de irresponsáveis evocar cenários como o Ruanda para uma situação que em nada se lhe assemelha e onde só a fantasia doentia de alguém pode encontrar similitudes. Esclareçamos, no entanto, de imediato as responsabilidades».

À opinião pública nacional e internacional, recorda: «No caso específico dos acontecimentos eclesiais (não nos compete emitir juízos sobre outros factos) objecto de ódio, de linchamento moral e de agressões até físicas deram-se e são só de uma parte: aqueles cujo erro é o de se esforçarem na aplicação do decreto do Papa. Assim aconteceu com altos prelados que visitaram Cabinda. Agora passa-se o mesmo com o vigário-geral e os sacerdotes seus colaboradores».

Por outro lado, perante o que classifica de «modo de pré-fabricar acusações», a Conferência Episcopal põe em discussão a «credibilidade» da MACC.

Críticas a «site da Internet»

Além da Mpalabanda, a CEAST estende as suas críticas a «um site da Internet, que se destaca em publicar sempre de maneira toda tendenciosa os assuntos eclesiásticos de Cabinda».

Referindo-se a um artigo intitulado «Métodos de repressão da Igreja condenados em Cabinda», a entidade afirma que essa repressão «basear-se-ia sobre algumas medidas tomadas pela autoridade eclesiástica em relação a alguns sacerdotes».

«Estamos em condições de confirmar que sete sacerdotes da diocese de Cabinda, por acto grave de desobediência, foram proibidos pelo cardeal prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos, em Roma, de celebrar a eucaristia e de pregar em público até novas ordens e de incorrerem na sanção canónica do interdito em caso de reincidência», esclarece.

«Queremos recordar a quem vê ou quer ver de forma distorcida e unilateral a vida da Igreja, que dentro da Igreja há normas a observar e que tais medidas, não obstante as mesquinhas tentativas do dito site de pôr em causa a sua legitimidade e autenticidade, têm plena e total justificação», sublinha a Conferência Episcopal, acrescentando que «na Igreja há uma disciplina e esta disciplina deve ser feita respeitar também em Cabinda».

Ref. da noticia**1443**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Brasil	01-06-2006	Folha de São Paulo	www.folha.uol.com.br

Título**Lula venceria no 1º turno em qualquer cenário, diz Ibope****Texto**

Pesquisa Ibope divulgada nesta quinta-feira mostra que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva venceria a eleição no primeiro turno em qualquer cenário se o pleito fosse realizado hoje. Lula aparece na pesquisa com 48% das intenções de voto. As chances do petista vencer no primeiro turno ficam ainda maiores se o PMDB e o PPS não lançarem candidato próprio à Presidência.

O pré-candidato do PSDB à Presidência, Geraldo Alckmin, ficaria em segundo lugar, com 18% das intenções de voto.

A candidata do PSOL, a senadora Heloísa Helena (AL), aparece com 5% das intenções de voto. O pré-candidato do PMDB, senador Pedro Simon (RS), aparece com 2% das intenções de voto.

O pré-candidato do PPS, Roberto Freire (PE), aparece com 1% das intenções de voto. Freire, entretanto, desistiu hoje de sair candidato e o PPS deve apoiar Alckmin.

Considerando apenas os votos válidos --excluindo-se os brancos e nulos--, Lula aparece com 62% das intenções de voto. Alckmin tem 24% dos votos válidos e Heloísa Helena, 3%. Simon recebe 3% dos votos válidos e Freire, 2%.

Sem PMDB

As chances do petista vencer as eleições no primeiro turno ficam ainda maiores se o PMDB e o PPS não lançarem candidato próprio à Presidência. Neste cenário, Lula teria 48% das intenções de voto e 63% dos votos válidos.

Alckmin aparece com 19% das intenções de voto e 25% dos votos válidos. Heloísa Helena recebe 6% das intenções de voto e 8% dos votos válidos.

Segundo turno

O Ibope ainda fez a sondagem sobre um eventual segundo turno entre Lula e Alckmin. Nesse cenário, Lula aparece com 53% das intenções de voto contra 31% do tucano.

A pesquisa

O levantamento de abrangência nacional do Ibope foi feito entre domingo e ontem. Foram ouvidos 2.002 eleitores de 140 municípios do país. A margem de erro é de 2 pontos percentuais, para mais ou para menos.

O Ibope não divulgou a evolução da intenção de voto dos candidatos, pois considera que não é adequado.

Ref. da noticia 1406

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Cabo Verde	30-05-2006	A Semana	www.asemana.cv

Título**Cabo Verde procura saída suave do grupo de países menos avançados****Texto**

Mais de 30 embaixadores en representación de países e organizacións internacionais participan a partir de hoxe, na Praia, numa reunión convocada polo Ministerio de Negocios Estrangeiros para discutir e planear una estratexia de saída suave de Cabo Verde do grupo dos países menos avanzados.

Segundo una fonte diplomática, um dos resultados esperados é a constitución de um grupo para apoiar Cabo Verde durante o período de transición para graduación a país de desenvolvemento de médio que se inicia em 2008.

A constitución desse grupo de apoio, cuja composición só será definida na propia reunión, resulta de um estudo elaborado por peritos nacionais e das Nações Unidas como, aliás, define a resolución que aprovou a saída de Cabo Verde dos PMA.

De acordo com a nossa fonte, esse estudo recomenda aos parceiros, entre outros aspectos, que concedam a Cabo Verde facilidades no acceso ao mercado de capitais, novas oportunidades de ajuda pública ao desenvolvemento, com uma eventual redución da dívida externa, e um tratamento especial a nível do comercio internacional, nomeadamente, durante o proceso já em curso de adesão à Organização Mundial do Comercio.

O encontro, que contará com a presenza de embaixadores de mais de 20 países, representantes da ONU, do FMI, da Comissão Europeia e BAD, entre outras, realiza-se no Palácio das Comunidades, a partir das 09 horas.

Ref. da noticia 1401

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Portugal	29-05-2006	Jornal de Notícias	jn.sapo.pt

Título**Ensino de espanhol no Básico conquistou mais 90% de alunos****Texto**

O ensino do Espanhol nas escolas dos ensinos Básico e Secundário ganha mais e mais adeptos. Só este ano lectivo, o número de alunos inscritos no 3.º ciclo aumentou cerca de 90%. O conselheiro de Educação da Embaixada de Espanha já sensibilizou o Ministério da Educação para a questão e pretende ver assinado, na próxima Cimeira Ibérica, um protocolo para o incremento do ensino da língua espanhola. A grande barreira à expansão do castelhano tem estado em lóbis de professores das outras línguas estrangeiras, que têm conseguido impedir a oferta do Espanhol nas escolas.

"Quien quiere leer el texto?". À pergunta da jovem professora responde uma turma quase toda de dedo no ar. Teresa Vieira mostra-se satisfeita com os bons resultados obtidos pela única turma de Espanhol que arrancou, este ano lectivo, na Escola Básica 2/3 de A-Ver-o-Mar.

"De início, julgavam que era tudo muito fácil, mas logo viram que o Espanhol também requer estudo", realçou. Aulas com motivação forte, assente em textos sobre o povo e a cultura espanhola, servem para manter os alunos interessados.

O início do Espanhol na escola foi fruto de uma acção de sensibilização que a Associação Portuguesa de Professores de Espanhol Língua Estrangeira tem feito junto dos encarregados de educação.

"O boletim de matrículas menciona "Inglês, Francês e outras" na escolha da segunda língua. Mas o que são outras? Até podia ser coreano!", ironiza Francisco España, conselheiro de Educação da Embaixada de Espanha em Portugal. Por isso, quer negociar com o Ministério da Educação um protocolo que estabeleça a promoção do ensino da língua logo a partir do Ensino Básico.

Sónia Santos, orientadora de estágios na Escola S/3 Joaquim Gomes Ferreira Alves, em Valadares, revelou que apesar de muitos pais se mostrarem interessados em que os filhos aprendam Espanhol, muitas escolas optam por omitir essa oferta. São os lóbis dos professores de Inglês e Francês que agem em conjunto com receio da perda de horários.

Maria Graça Antunes, professora na Secundária de Valadares, salientou a importância do Espanhol na motivação e bons resultados dos alunos. "Estou farta de ver alunos com o 12.º ano feito, mas presos pela língua estrangeira. Se a escola lhes oferecesse o Espanhol, muito facilmente concluíam o curso", frisou.

António Leite, director regional adjunto do Norte, concordou que a omissão do Espanhol nos boletins de matrícula do 7.º ano é "desadequada". Realçou que, estando as escolas interessadas em oferecer aquela língua estrangeira como curricular, estão livres de contratar os professores necessários.

Ref. da noticia 1400

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Portugal	29-05-2006	Jornal de Notícias	in.sapo.pt

Título**Bruxelas quer destruir vinha e acabar com ajudas****Texto**

A União Europeia (UE) tem planos para reformar, a curto prazo, o mercado do vinho. A versão não oficial da comunicação que circula em Bruxelas aponta para quatro cenários, e todos eles convergem na limitação do potencial produtivo da UE, seja através da promoção do arranque e abandono permanente de vinhas, da proibição de novas plantações, ou de medidas para desincentivar ou, até, acabar com a prática da destilação bem como de redução das ajudas à exportação. Tudo isto para equilibrar o mercado.

No caso do arranque da vinha, aponta-se para a destruição de 400 mil hectares (na actualidade, 3,5 milhões de hectares são subsidiados pela UE), a fim de diminuir os excedentes vinícolas.

Fim das ajudas

Mas os cenários mais revolucionários prevêem o próprio fim da Organização Comum de Mercado (OCM) específica, com a supressão, parcial ou total, dos apoios e dos instrumentos políticos de gestão, a par da institucionalização de um regime de "envelope único" para todas as ajudas destinadas ao sector em cada Estado membro (dinheiros para repartir em função do número de hectares, complementados por medidas de apoio à reconversão das zonas de vinha pagas pelos fundos do Desenvolvimento Rural).

A elevação da qualidade e a protecção dos vinhos de qualidade, que permanecem como objectivos políticos incontornáveis, bem como as práticas enológicas, deverão obedecer a uma reformulação do sistema europeu de classificação dos vinhos (indicações geográficas, denominações de origem, rotulagem).

Para argumentar a sua intenção, o Executivo recorre aos números. Segundo estimativas comunitárias, em 2002, as exportações europeias foram 20% superiores à média dos anos 1986-1990. No mesmo período, as exportações de vinho dos Estados Unidos quadruplicaram, as dos vinhos chilenos multiplicaram-se por 19 e as dos vinhos sul-africanos por 47.

Consumo em queda

Ainda de acordo com a Comissão, a Europa continua a ser o maior produtor, consumidor, exportador e importador de vinho do mundo. Mas consome menos devido a uma mudança de estilos de vida e a uma maior dificuldade em conquistar os consumidores jovens. E nos Estados membros onde o consumo aumenta, são os vinhos do Novo Mundo que ganham terreno. A oferta e a procura deixaram de estar em equilíbrio e a UE tem de destruir regularmente milhões de hectolitros através da destilação.

Próximas etapas

O primeiro passo para a reforma do sector do vinho será dado, em princípio, a 21 de Junho próximo, com a apresentação de uma comunicação da Comissão Europeia, a qual será acompanhada de uma análise detalhada do estado do sector e das consequências dos cenários de reforma possíveis, todos eles restritivos, em maior ou menor grau, e contra os quais se mobilizam já os produtores.

É com base nessa comunicação, e nas reacções que suscitar, que a Comissão formalizará, no fim do ano, uma proposta de lei sobre a OCM do vinho, que poderá chegar à liberalização total do sector.

Ref. da noticia 1437

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Timor Leste	01-06-2006	Lusa Timor Leste	www.lusa.pt

Título**Xanana Gusmão apela à unidade nacional e restauração da paz****Texto**

O Presidente da República de Timor-Leste, Xanana Gusmão, apelou hoje à polícia, à juventude e às autoridades locais para que colaborem na restauração da paz e ordem em Díli, e pediu o fim das distinções étnicas no país.

"Espero que todos se voltem a unir e ultrapassem todo o mal que já foi feito. Espero que se volte a criar uma unidade nacional", disse Xanana Gusmão, em discurso perante sete dezenas de efectivos da Polícia Nacional de Timor-Leste (PNTL) que se voltaram a apresentar ao serviço prontos para, dizem, actuar nas operações de imposição de ordem pública na capital timorense.

Xanana Gusmão apelou assim ao fim das alegadas divisões étnicas entre os timorenses da região oriental do país (que se auto-denominam "Lorosae") e da região ocidental (que se auto-denominam "Loromonu"), que têm servido de justificação para os confrontos entre grupos de civis armados na capital timorense que fizeram mais de duas dezenas de mortos desde 24 de Maio, entre guerras nas ruas e ataques incendiários a casas.

"Vão, tentem perguntar aos jovens que estão e que fazem os ataques e perguntem porque é que eles querem queimar esta terra, porque é que querem fomentar o ódio entre nós", acrescentou o Presidente, perante os polícias, autoridades locais de diversas freguesias da cidade (os "Chefes de Suko"), governadores de sub-distrito e representantes de grupos de jovens.

"Acabem, acabem com as queimadas, porque se hoje queimam as casas de uns, amanhã são as vossas casas que serão queimadas. Se fossem vocês os jovens a fazer a vigilância nos vossos bairros, tenho a certeza de que não haveria incêndios", disse Xanana Gusmão perante o grupo reunido no quartel-general da PNTL, onde havia elementos que choravam.

Xanana Gusmão, que disse esperar a chegada das forças portuguesas da GNR, acrescentou que, entretanto, são os polícias e os jovens timorenses que têm de "começar primeiro a assegurar a segurança nas zonas onde moram." "Nos sítios onde surgem problemas étnicos e divisões entre Lorosae e Loromonu, a polícia tem de trabalhar em conjunto com a juventude e todos os membros da comunidade, a começar pelos Chefes de Suko", disse o Presidente.

"Eu sei que as vocês sofrem. Andei por muitos sítios e vi casas queimadas, sei que vocês à noite não dormem, mas hoje temos de nos esquecer de nós próprios e tentar salvar as crianças, as famílias, o povo, que hoje estão refugiadas sem água, sem comida, sem leite para as crianças", apelou o Xanana Gusmão.

Segundo dados das Nações Unidas, os confrontos que se estenderam a quase todos os bairros da cidade fizeram já cerca de 70 mil deslocados, que se agrupam em campos improvisados.

De acordo com Kym Smithies, porta-voz das Nações Unidas, "os maiores desafios que enfrentam os campos de deslocados são a falta de água e comida, bem como os cuidados de saúde materna e de saúde infantil, uma vez que há muitas crianças nos campos, onde se registou mesmo alguns partos." RBV.

Ref. da noticia**1435**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Timor Leste	01-06-2006	Lusa Timor Leste	www.lusa.pt

Título**Alkatiri confirma demissão 2 ministros e reitera que se mantém PM****Texto**

O primeiro-ministro timorense, Mari Alkatiri, fez hoje uma comunicação ao país para anunciar a demissão dos ministros da Defesa e do Interior, durante a qual reiterou que se manterá à frente do governo.

"Já comuniquei ao senhor Presidente da República os pedidos de demissão dos ministros do Interior [Rogério Lobato] e da Defesa [Roque Rodrigues]", disse Mari Alkatiri, numa comunicação em tétum transmitida pela rádio e televisão nacionais de Timor-Leste.

Fonte da Presidência da República disse à Lusa que o primeiro-ministro comunicou a Xanana Gusmão que propõe José Ramos Horta e Alcino Bátis para as pastas da Defesa e do Interior, respectivamente, cuja posse decorrerá sexta-feira.

Sobre o seu futuro político, Mari Alkatiri disse ter registado as mensagens dos que o querem ver fora do governo, mas também dos que continuam a preferir vê-lo como primeiro-ministro.

A uns e outros respondeu que vai ficar em "silêncio e firme, para poder governar a nação".

Quarta-feira, em declarações à Lusa, Mari Alkatiri já tinha reiterado que não tenciona demitir-se, excepto se o seu partido, a FRETILIN, assim o exigir.

"Sou primeiro-ministro indigitado pelo meu partido. Face a toda esta pressão, se eu me acobardasse estaria a trair o meu partido", afirmou então.

José Ramos Horta tinha alertado terça-feira, em conferência de imprensa em Díli, para os riscos de uma demissão do primeiro-ministro, tendo em conta que a FRETILIN foi o partido mais votado nas eleições de 2001.

Ainda na terça-feira, o líder dos militares rebeldes, major Alfredo Reinado, insistiu na exigência da demissão de Alkatiri, a quem apontou como "responsável por todos estes conflitos", afirmando que "os criminosos não são Rogério Lobato nem Roque Rodrigues".

A demissão de Rogério Lobato e de Roque Rodrigues, que fora pedida por Xanana Gusmão, concretizou-se hoje, durante uma reunião extraordinária do Conselho de Ministros.

Na sua intervenção na rádio e televisão, de cerca de cinco minutos, Mari Alkatiri salientou que "falta ainda resolver dois pontos importantes": a estabilidade e a paz e a ajuda humanitária.

Para fazer face à falta de alimentos, o primeiro-ministro timorense anunciou que o governo vai comprar no exterior do país os bens necessários e pediu à população para se manter calma.

"Os que puderem, voltem para as suas casas. Senão é melhor ficarem onde estão", apelou Mari Alkatiri.

De acordo com as Nações Unidas, a onda de violência nas últimas semanas em Díli provocou cerca de 100 mil desalojados, 65 mil dos quais estão distribuídos em vários centros de acolhimento e em instituições maioritariamente ligadas à Igreja Católica.

Os restantes 35 mil refugiaram-se nas montanhas, ainda de acordo com a ONU.

A actual crise em Timor-Leste começou com o protesto de 600 militares que denunciaram discriminação étnica no seio das forças armadas, cujo comando os dispensou.

Posteriormente, outros oficiais abandonaram a cadeia de comando das for ças armadas, bem como elementos da policía.

Dos vários confrontos registados desde então em Díli, resultaram cerca de duas dezenas de mortos.

Face ao descontrolo da situação e à escalada de violência, com grupos d e civis armados a queimarem casas e edifícios públicos, as autoridades timorense s solicitaram ajuda militar e policial à Austrália, Nova Zelândia, Malásia e Por tugal.

Mais de 2.000 militares e policías australianos, neozelandeses e malaio s encontram-se já em Timor-Leste.

Sexta-feira, parte para Timor-Leste um grupo de 120 militares da GNR.

Ref. da noticia **1452**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Timor Leste	02-06-2006	Lusa Timor Leste	www.lusa.pt

Título

Crise também é culpa de interesses estrangeiros, Mari Alkatiri

Texto

O primeiro-ministro timorense, Mari Alkatiri, considerou hoje que os "interesses estrangeiros" também têm culpa na crise que Timor-Leste atravessa e admite demitir-se se for essa a vontade do seu partido (FRETILIN).

Numa entrevista hoje publicada no jornal "Público", Mari Alkatiri diz que ainda é "muito cedo" para explicar a que interesses estrangeiros se refere, mas acrescenta não ter dúvidas de que são um factor para a actual crise.

"Nem todos os países do Mundo gostam que os países pequenos sejam soberanos", afirmou.

Sem comentar a actuação da Igreja neste período, negando que haja uma divisão étnica no país ("há é grupos que a estão a explorar"), o primeiro-ministro disse também acreditar que, com a chegada da GNR, "as pessoas «reganharão» a confiança".

"Não digo que as forças que aqui estão não sejam eficientes. Mas não são adequadas para este tipo de violência", lê-se na entrevista.

Mari Alkatiri reconheceu também que a actual crise vai afectar a imagem do país no exterior, "ainda não sei quantos anos recuámos", e admitiu deixar o governo se for essa a vontade do seu partido, FRETILIN (largamente maioritário nas últimas eleições legislativas).

Ainda assim o primeiro-ministro duvida que a sua demissão fosse salvar o país, acrescentando crer que, pelo contrário, uma demissão sem ser a pedido do partido "iria complicar todo o problema".

Revelando que chegou a andar, nos últimos dias, com seguranças desarmados, Alkatiri conta ainda que todos os seguranças que ficaram com ele têm hoje as casas queimadas.

Timor-Leste vive os seus piores momentos de tensão, instabilidade e violência desde que se tornou independente, há quatro anos, na sequência da eclosão, há mais de um mês, de uma crise político-militar que tem sido marcada por divisões no seio das Forças Armadas e da Polícia Nacional, e pelo mau estar entre o Presidente da República, Xanana Gusmão, e o chefe do governo, Mari Alkatiri.

Perante a situação, as autoridades timorenses tiveram de apelar à ajuda militar da Austrália, Malásia, Nova Zelândia e Portugal para o restabelecimento da ordem.

De Portugal parte hoje uma companhia de 120 efectivos da GNR, com a missão de ajudar à manutenção da ordem pública, depois do seu restabelecimento, e de dar formação às forças de segurança de Timor-Leste.

Un servizo ofrecido polo
Observatorio Galego da Lusofonía (Ogalus)



<http://www.igadi.org/ogalus>

Coordenado por Ângelo Gonçalves Vicente

agoncalves@igadi.org

Telf.: (34) 986 35 72 38

Fax: (34) 986 35 72 38

O Ogalus é unha iniciativa do Instituto Galego de
Análise e Documentación Internacional (Igadi)



<http://www.igadi.org>